

O EXEMPLO

Anno II

Redactor e editor
Arthur Andrade
ESCRITORIO
Rua Andradas—247

Propriedade de uma associação
Porto Alegre — Domingo, 17 de Dezembro de 1893.

Director-gerente
Marcilio Freitas
ASSIGNATURAS
Trimestre... 1\$500

N. 53

Convite

São convidados a comparecer no escriptorio da redacção d'*O Exemplo*, os accionistas, desse jornal; pede-se o comparecimento de todos, ás 4 horas da tarde de 24 do corrente, por tratar-se de assumpto de maxima importancia, relativo aos interesses d'*O Exemplo*.

O secretario
E. Calisto.

As beneficencias

IV

O principal motivo que conduz o individuo cauteloso a se fazer propôr em uma sociedade, é a vantagem que ella offerece para amparal-o das vicissitudes da sorte, dando-lhe prompto soccorro ao ser accommettido por qualquer enfermidade; portanto quanto mais simples e expedito fôr o processo para dar lenitivo aos que soffrerem, tanto mais credito terá na opinião publica a beneficencia que assim proceder.

Porém o soccorro capital de uma sociedade, que devia ser dispensado aos enfermos primitivamente, — os cuidados medicos, é nas beneficencias brasileiras o mais sujeito a delongas e a embarços imprevisitos devido ás complicadas e prolixas praxes estatuidas.

Imagine o leitor, um pobre diabo atacado de uma colica dessas que matam em poucas horas se não for promptamente combatida, iendo de mandar procurar o fiscal de mez, sabe Deus onde, para que elle vá a casa do thesoureiro saber se o pedinte está em dia com a sociedade afim de ir em busca

do presidente para informal-o disto, e este, então, dar-lhe uma nota authorisando ao medico a ir visitar e receitar para o enfermo!

Não pára aqui a embroma. Depois dessa *giga joga* toda, depois de obtida a receita, ainda depende ella da rubrica do presidente, do fiscal ou do thesoureiro afim de ser aviada pela pharmacia contractada!

Não é uma deshumanidade fazer um doente esperar por tanta cerimonia, quando a exhibição do ultimo seria a senha sufficiente para o fiscal prestar todos os soccorros que lhe fossem reclamados legalmente?...

Comquanto os estatutos sejam a salvaguarda dos actos de uma directoria, é digna de louvor toda aquella que, para attender com brevidade ao chamamento dos afflictos, salte pelas disposições estatutuaras que pequem pela demasia das delongas prescriptas.

Continuarei.

E. CALISTO.

«Echo da Mocidade»

É esse o titulo de um periodico litterario e scientifico do Instituto Official Bahiano.

São seus redactores — Moreira de Castro, Carlos Barreto e Oscar Lopes.

De pequeno formato é todavia bom, magnifico e apreciabilissimo.

Consta-nos que no consistorio da Archi-Confraria de N. S. do Rosario, será exposto á visitação publica, em a noute de 24 do corrente, um lindo presepio habilmente preparado por alguns devotos.

Cartinhas

Meu caro Sr. L. Ramos.

Eyão, por graça de Deus, vossa mercê, não me conhece, hein? Pois olhe: nada perde com isso, porquanto não sou cousa que valha a pena!

Já sei que não gostou d'aquelle tirada referente aos que se-batem nas nossas campinas por amor ao osso do governo; mas, que fazer?

Nem todos pensam como vossa mercê. O desarmamento geral combinado entre todas as potencias europeas é um testemunho incontestavel do horror que, inspira a guerra entre filhos de uma mesma familia, ou irmãos pelo sentimento de raça.

Como quer vossa mercê que eu applauda a guerra civil no Brazil, essa lueta ingente que tanto tem depauperado a nossa fortuna, fazendo retrogradar de um seculo o progresso cujos beneficios ha pouco desfructavamos, á sombra de uma paz simplesmente angelica?

Onde buscar elementos para justificar essa bernarda que ahi vae pela campanha e pelo Rio, toda ella armada pelo odio partidario e pela ambição do governo?

Se eu fosse o Custodio ou o Gomerindo, convidaria vossa mercê a tomar armas contra esse governo tyranno, que, não satisfeito de nos dar prados, theatros, bailes e serenatas, deixa-nos passear trañquillos, sem medo de irmos parar á cadêa ou a um dos corpos da Brigada.

O collega diz que *O Exemplo* enxergou o argueiro. Aonde?

Decididamente, não vale a pena conhecer-me, sr. Ramos. Eu sou um pae da vida, um maricas, que não, gosto de sangue nem do fumo

da polvora. A ter de bater-me em campo raso, prefiro o meu churrasco gordo, uma garrafinha de bom vinho, um matte chimarrão e... uma caminha fresca onde descanço de aturar os cacetes como vossa mercê.

O que me faz rir, com aquelle sorriso de quem conhece algum tanto a humanidade, é ver o aspecto marcial com que certos typos se mostram ao fallarem na revolução; é ouvir as tremendas catilinarias com que recebem os actos do governo, ainda os mais insignificantes, e não terem a coragem de matar um sapo!

Quer saber uma cousa?

O Exemplo foi creado não para servir de transmissor das idéas políticas deste ou daquelle individuo, mas para pugnar pelas aspirações de uma classe até bem pouco humilhada e que, graças aos esforços que vamos empregando, sente des-cortinar-se dentro de si um horizonte mais limpido, como que precursor de um futuro prenhe de felicidade.

Nada temos que ver com picapaus ou maragatos; o que nos importa e muito é o cumprimento do dever que nos impuzem, ao apparecer o primeiro numero desta folha.

Quando encontrar algum gajo feio, gordo, baixo, com umas anquinhas que fazem tremer as pedras, pense em mim, que sou o seu muito humilde creado

PANINE.

PRADOS

Para as interessantes corridas que se effectuam hoje no *Bôa-Vista*, temos os seguintes palpites:

1º LUGAR

Inhanduhy
Cleopatra
Remington
Bruxa e C.
Freira
Minerva
Navarro
Vandalo
Frade
Onix
Argus
Manguinau
Inhanduhy

2º LUGAR

Caudillo
Expresso
Bugra
Mirante
Nebula
Janôta
Onix
Barbeiro
Janota
Mirabeau
Vigia
Cleopatra
Aspirante

Branquinda

(Conclusão.)

E' que a tal revolução chamava-lhe o gajo ao posto, pois elle fazia parte da feliz e terrivel gente do Arsenal. Branquinda recebeu-o com mil carinhos, seguidos de *deduções* cujo resultado, tanto elle buscou até que o encontrou no valor de *x*. Ao retirar-se, foi-lhe franco, dizendo:

« Negrinha, a Patria pede meus serviços; vou prestal-os e para isso, parto amanhã. Adeus! si não tornar a ver-te, chóra a minha morte! »

« Ai! negrinho! não falles mais! » exclamou trespasada de dôr a amorosa Branquinda, que desfalleceu rapidamente.

Atrapalhado e condoído daquelle espectáculo de amor, o A, todo tremulo, esfregou-lhe aos pulsos finissimo extracto e deu-lhe a beber agua de flores de laranjeira.

Decorridos dois minutos ella estava restabelecida, mas lentamente estorcia-se no leito, tendo a cabeça apoiada na coxa do A. que lhe afagava o rosto. De repente estorceu-se febril e, erguendo a cabeça, lançou-lhe um ternissimo olhar, pura manifestação de agradecimento e amor; cingiu-o em seus braços, uniu-o ao peito polposo e arfante e sellou a separação incipiente com um *prolongado suspiro*, deixando a cabeça pender-lhe sobre o hombro.

Mais uma.... mais outra.... beijou-a, já se vê, foi dada e continuavam «naquelle engano d'alma ledo e cego, que a fortuna não deixa durar muito», quando a trombeta marcial deu signal e chamou o A. ao quartel. A separação foi tristissima, havendo abraços e lagrimas em penca.

Ao alvorecer do dia seguinte elle partiu no paquete *Itaipú* enviando a Branquinda, como signal de sua pezarosa separação, o abanar lento e sinuoso de seu lençinho branco. Lá da gaiutu de sua casa, com os olhos prenhes de lagrimas, acompanhou Branquinda seu amor, reforçando sua actividade optica até não mais ver o referido paquete.

Ao cair da tarde tornou ao réz-do chão de sua casa, tendo ainda

as faces descoradas e visiveis traços do rolar de lagrimas, que ha pouco haviam cessado. Passaram alguns dias e a tristeza escoou-se com o correr do tempo.

Tudo é corruptivel em nosso orbe e Branquinda não podia fugir á essa terrivel lei natural.

Em vão fingiu tristeza, furtou-se a chegar a janella, a fallar com suas intimas, a passear e até a comer na fórma do costume; breve porém tinha de esquecer-se do A., porque o que o coração não vê, os olhos não desejam e o que fazia era dissimular.

Um dia foi, a custo, visitar a Clarinda, sua amiga do peito, que com ella se identificava em tudo. Foi recebida por estupenda manifestação, seguida de grandes interrogações — O que é isso, menina? — O que tens? porque estás assim descorada?

— Bem sabes que ando triste e não tenho gosto para nada.

— Ora deixa-te disso.

— Vem cá, vamos jantar.

— O que passou, passou; a vida é isso mesmo.

— Não quero, só em me lembrar que o ingrato do A. preferiu pegar no *pau-furado* e ir guerrear, a ficar aqui a meu lado, estou satisfeita dos homens.

Essa rajada a Clarinda não deixou passar sem protesto.

— Ah! não! filha!

— Elle é soldado e cumpriu seu dever; n'esse ponto, tem paciencia, lembra-te que és rio-grandense.

Pois bem, disse Branquinda, estou de accordo.

— Olvidemos por um momento o passado e, para satisfazer tua vontade, vou comer alguma cousa.

— Não fica zangada commigo, sim?

— Está bem, o que desejo é que te alimentes, porque desse modo tu entras na *furada*. Essa expressão souo desagradavel aos ouvidos de Branquinda, que, apezar de aparente *fastio*, comeu meia fritada de camarões e feijoada e assado em não pequena quantidade. Para abafar as magoas *afobou* uma garrafa de bonissimo *Porto* e, ao cair da noite, estava completamente transformada: era outra.

A lembrança do A. era já uma reminiscencia; e ella attingiu lo-

go seu estado primitivo. Voltou para casa ás 9 horas da noite. Fazia um calor asphixiante; o luar estava amortecido e amarelento; ella, atacada de uma indolencia indescriptivsl, Encontrou-se felizmente com Ber... e o convidou para jogar o vispora, e elle acce-deu.

Jogáram o vispora e mais alguma cousa...

.....
Ao clarear do dia elle desprendia-se dos braços d'ella, que dormia ainda um bom somno, emquanto elle ia acudir suas obrigações. Haverá ainda quem dê credito a paixões?

XISTO.

O EXEMPLO

Sobre o primeiro annivrrsario de nosso periodico, assim pronunciaram-se os mais conceituados collegas desta capital, a quem extremadamente agradecemos.

O Exemplo, pequeno semanario que advoga os interesses do proletariado, completou ante-hontem o seu primeiro anniversario.

Festejando essa data, o referido hebdomadario, fez naquelle dia uma edição especial, fazendo-nos remessa de um exemplar, dourado.

Agradecemos, desejando as maiores prosperidades ao *Exemplo*.

(Do *Jornal do Commercio*.)

O Exemplo, periodico de proletarios que aqui se publica uma vez por semana, appareceu hontem em edição especial, dourada, commemorando o 1º anniversario de sua fundação.

Felicitamol-o.

(Da *Federação*)

O Exemplo, periodico critico e litterario, de que é redactor o Sr. Arthur de Andrade, entrou, hontem, no seu 2º anniversario.

Desejamos-lhes prosperidades.

(Da *Folha Nova*.)

Recebemos *O Porvir*, pequeno periodico que se dedica aos interesses da Margem. Somos gratos á visita do novel collega.

Burlesqueando

Não é só no juiso *pandorga* das moças que a pitanga faz o effeito da pimenta no vatapá, ha tambem rapazes que ficam tão assanhados pela maldita fructinha como se tivessem levado uma camada de pós de mico pelo corpo todo; pórem como ellas, elles tambem tem tragado bem boas decepções. Se não vejiam.

O Geraldo, um rapasinho espi-gadito, imberbe, feições miudas, queixo bipartido, bochechudinho, cabellos pretos e crespos, que re-parte ao meio deixando uma ma-deixa cair sobre a testa, sentiu o desejo irresistivel de comer pitangas e lá tocou-se para os Moinhos de Ventos com a doce persuasão de encontrar o calmante de seu prurido.

Já mattejava ha algum tempo, quando deparou uma pitangueira que chegava a envergar os galhinhos de tão carregada. Assomou-lhe ao rosto o ar do viajor do deserto que encontra um oasis dispoz-se a galgar a arvore, pondo-se em mangas de camisa e, com a agilidade de conquistador de páo de cocanha, pulou.

Porem guloso, como um *bêbê* que tudo que vê quer, viu ao subir uma pequena colmêa, não se conteve, sem saber de que qualidade eram seus fabricantes. pensou emchapar um pouquito de *mel de pau* depois rebater com algumas pitangas e... seu dito, seu feito, abandonou o galho no qual já estava encarapitado, para sacudir o que tinha pendente o precioso curtiço, afim de fazer cair e livral-o de seus habitantes.

E sacudia, sacudia com gana o galho, chuvia pitangas, mas lá continuava a oscillar a pequena eolmêa como um lustre suspenso ao tecto de uma sala.

O Geraldo perdeu a paciencia e resolveu atirar uma pedra para dar com seu achado em baixo. Para que o fez?... a colmêa cahiu, porem um zangão manhoso, que se occultava encolhidinho dentro de um dos casulos, sahiu furibundo e pespegou-lhe o ferrão immenso bem no olho esquerdo!

Com a dôr da tremenda ferroada meu Geraldo botou a mão no olho ferido e a bocca no mundo

— Mamã, me accuda mamã!

Ostralhadores do aterro e uns pedreiros de uma casa em construcção procuraram curiosos o logar de onde partia tal gritaria e encontraram o coitado do Geraldo com uma mão tapando o olho muito inchado e as lagrimas a rolar a rolar pela cara a baixo, como duas faixas d'agua de uma vertente. Então os circumstantes indagaram.

— O' mancebo! que berreiro é este? está vossê ahi em trajés de quem yae ao banho a chamar pela mã: o que lhe aconteceu? Um homem tamanho não tem vergonha de estar chorando desta maneira!

— E'... respondeu o Geraldo, por entre soluços, os señhores estão gracejando, porque nunca tomáram no olho um ferrão de maribondo como eu tomei: haviam de chamar por quantos santos ha no céu.

— Não duvido, disse um dos curiosos, uma dentada de zangão tem que se lhe diga; não é paá que se *escabaque*, como lá disse o outro.

— *Quaes nada!* isso lá c'o setenta! gritou um *portuga*, que tinha visto a historia toda, elle gritou pela mã depois que tinha o ferrão dentro e o que é que ella *bai fazeri*: talvez a coitadita nem saiba que o gajo *beio* as pitangos!

Ora, o Geraldo!...

O seu Marcilio e mais o *ssu* Esperição estiveram no baile do *Pro-gresso*; deram uma noticiasinha porém o melhor não disseram mas os meus amigos Patrocínio e Lauriano que não deixaram passar camarão por malha relataram-me o seguinte:

Appareceu as tantas na sala um animal selvagem que dá pelo nome de Floriburro; essa besta não só berrava como um damnado como espinoteava, embaraçando os convidados a dansarem tranquillos.

As sociedades bailantes, principalmente de moças, devem ter mais escrupulos na distribuição de seus convites para não ter-se que lamentar a presença de um diabo desses que as mais das vezes é a causa inconsciente das violencias que sofremos, devido á falta de respeito

com que elles se portam no meio das familias, pensando entrarem na cocheira.

Portanto olho vivo, leitora, livrete dos Floriburros!

BIRBOQUE.

RECTIFICAÇÃO

Foi mal informado nosso collaborador Helio em sua noticia inserta em o numero passado — «Um anniversario»; por isso deram-se dois enganões que apressamo-nos em rectifical-os.

Quem offereceu a novilha ao cidadão Clemente d'Ossima, foram diversos amigos e não seus collegas empregados na companhia de bonds.

Tambem o «Club 3 de Dezembro não realisa o primeiro passeio no dia 1º de Janeiro e sim a 7.

ANNIVERSARIOS

Na semana que findou fez annos a Sra. D. Antonina de Menezes a quem cumprimentamos.

— A 24 do corrente festejará mais um anniversario natalicio a Sra. D. Felicia Jesuina da Conceição Flóres, esposa do cidadão Ramão Pereira Flóres.

Por tão justo motivo endereçamo-lhes nossas saudações.

Perseverança e Auxilio

A sociedade beneficente, cujo nome encíma estas linhas, consagrada a proteger, contra os embates da sorte, — os caixeiros de Maceió, enviou-nos seus estatutos.

Agradecemos a gentileza da offerta.

Beneficencia Porto-Alegrense

Para conhecimento dos interessados prevenimos que o Dr. Luiz Masson dará consultas em todos os dias uteis, no edificio da mesma beneficencia das 8 ás 9 horas da manhã.

Fiscal de mez — o cidadão Ignacio José de Abreu, residente á rua Aurora.

CARAPUÇAS

XVI

No sabbado, entre as moças que encontrei
No baile d'Agenor,
Havia uma pequena que notei,
Gorducha; era um tambor.

Aos preludios da walsa, lhe roguei
Se dava me o favor
D'aceitar-me por par... e lh'apertei
A cintura em redor

Quándo a *cousa* acabou, de madrugada,
Eu tive permissão
De levar para casa a minha amada,

Agora é qu'ellas são
Stou doente co'a forte camassada
Que pregou-me o canhão!

A. FAVA.

Pintor

Acha-se entre nós, envolto em demasiado véo de modestia, o talentoso pintor Procopio P. Nicolau, natural da Grecia, para quem a arte de Raphael Urbino e Rubens não encerra mysteriosa novidade.

Para corroborar nossa opinião convidamos o publico a fazer uma visita aos vastos e luxuosos salões do *Lagache* onde os trabalhos em principio do habil artista que não teme cotejo com os mais meritorios que aqui têm vindo, revelam as fulgurações de seu invejavel talento artistico.

Consta que estão indigitados para substituir a actual directoria d'O *Exemplo* — Sergio de Bittencourt, para redactor-chefe; Alfredo Candido de Souza, para director-caixa; Manoel Herculano, para director-gerente.

ANNUNCIOS

S. D. Olympia Peres

Aviso aos srs. socios e convidados que a partida extraordinaria d'esta sociedade, que, por motivos de força maior, deixou de realisar-se naoute de 9 de Setembro p. p.; realisa-se na de 25 do corrente no salão da frente do Theatro.

Os pedidos de convites e demais reclamações devem ser feitos na rua Vigario José Ignacio n. 148.

Secretaria da S. D. Olympia Peres, em Porto Aiegre, 14 de Dezembro de 1893.

O secretario
EUSTACHIO.

ARMAZEM DE MOVEIS

170 — RUA DE BRAGANÇA — 170

Nesta casa compram-se todas as qualidades de trastes uzados.

PAGA-SE BEM

AO CRUZEIRO DO SUL



CONFETARIA

33 RUA CHRISTOVAM COLOMBO 33

(Antiga da Floresta)

O proprietario d'este estabelecimento com longa pratica desse ramo de serviço, tendo sido chefe de pastellaria na *Gruta Recreativa*; está apto para satisfazer ao mais exigente gosto, tendo sempre em sua casa doces finos e de diversas qualidades.

Acceita encomendas de doces para baptisados, casamentos, bailes.

Especialidade em CUCAS, que são encontradas aos sabbados e domingos.